

Covid-19

BOLETIM MATINAL

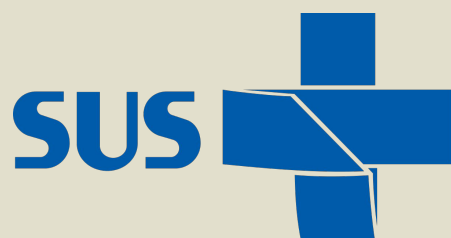
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 707
30 de Dezembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid

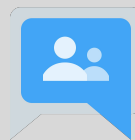


Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgboletimcovid



Google Groups

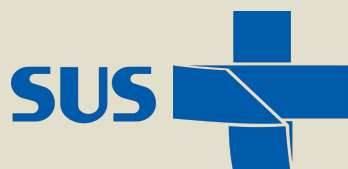
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

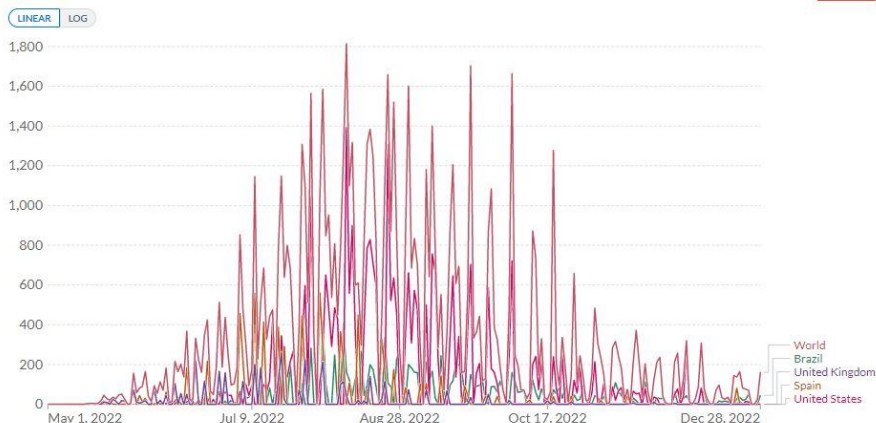
- N° de casos de Covid -19 confirmados: 36.302.415 (Ministério da Saúde em 29/12/22)
- N° de casos de Monkeypox confirmados: 10.493 (Our World in Data em 28/12/22)
- Editorial: Vacina intranasal contra a Covid-19 falha em proporcionar imunidade de mucosa
- Notícias Brasil: Covid-19: Saúde amplia vacina para crianças de 6 meses a 4 anos | Covid-19: 40 mil crianças e adolescentes ficaram órfãos de mãe no Brasil | Mais de 68 milhões não tomaram 1ª dose de reforço contra a Covid-19, diz Saúde | Covid em 2022: queda de mortes, aumento de casos, autotestes e descobertas | Mato Grosso tem 100% de ocupação nos 38 leitos adultos para Covid-19
- Avanço da Covid-19 põe em risco chineses com mais de 50 anos, diz infectologista | Como o Brasil pode se preparar aos possíveis impactos do surto de Covid-19 na China | Índia torna teste de Covid-19 obrigatório para viajantes da China e outros países | Covid na China: 3 pontos-chave sobre o explosivo aumento de casos após fim de restrições

Dados Monkeypox

- N° de casos confirmados Global: 83.751 (28/12)
- N° de casos confirmados Brasil: 10.493 (28/12)

Link: <https://ourworldindata.org/monkeypox>

Mpox: Daily confirmed cases



Source: World Health Organization

CC BY

Destaques da PBH

- N° de casos confirmados: 469.759 (29/12)¹
- N° de óbitos confirmados: 8.295 (06/12)¹
- Nível de Alerta Geral: Verde

Link¹: <https://bit.ly/3Z1bzdc>

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 4.074.385 (29/12)²
- N° de casos novos (24h): 4.950 (29/12)²
- N° de recuperados: 3.936.555 (29/12)²
- N° de óbitos confirmados: 64.427 (29/12)²
- N° de óbitos (24h): 27 (29/12)²

Link²: <https://bit.ly/3vqdmuE>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 36.302.415 (29/12)³
- N° de casos novos (24h): 37.694 (29/12)³
- N° de óbitos confirmados: 693.734 (29/12)³
- N° de óbitos (24h): 172 (29/12)³

Link³: <https://bit.ly/383RPQb>

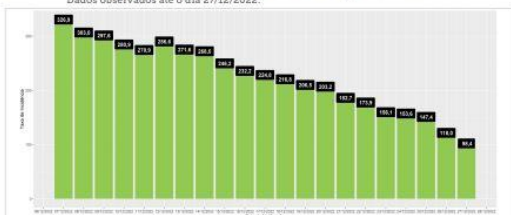
Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 651.918.402 (29/12)⁴
- N° de casos novos (7 dias): 3.538.858 (29/12)⁴
- N° de óbitos confirmados: 6.656.601 (29/12)⁴
- N° de óbitos novos (7 dias): 10.700 (29/12)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/38Rxtdf>

NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

GRÁFICO 1 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 27/12/2022.



INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 29/12

DOSES DESTINADAS A 100% ¹	DOSES DESTINADAS A 100% ²	APLICADORES DE 1ª DOSE ³	APLICADORES DE 2ª DOSE ⁴	APLICADORES DE 3ª DOSE ⁵	APLICADORES DE 4ª DOSE ⁶	APLICADORES DE 5ª DOSE ⁷
7.359.023	7.337.491*	2.361.785	2.362.102	66.783	1.851.396	515.633

INDICADORES GERAIS

COBERTURA VACINAL EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO DE 12 E 4 ANOS DE BELO HORIZONTE			
POPULAÇÃO RESIDENTE EM BH DE 12 E 4 ANOS	% DE VACINADOS COM 1ª DOSE ¹	% DE VACINADOS COM 2ª DOSE ²	% DE VACINADOS COM 3ª DOSE ³
51.203	33,3%	14,7%	
COBERTURA VACINAL EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO DE 12 E 4 ANOS DE BELO HORIZONTE			
POPULAÇÃO RESIDENTE EM BH DE 12 E 4 ANOS	% DE VACINADOS COM 1ª DOSE ¹	% DE VACINADOS COM 2ª DOSE ²	% DE VACINADOS COM 3ª DOSE ³
193.192	87,1%	66,1%	
COBERTURA VACINAL EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO DE 12 ANOS OU MAIS, DE BELO HORIZONTE			
POPULAÇÃO RESIDENTE EM BH DE 12 ANOS OU MAIS	% DE VACINADOS COM 1ª DOSE ¹	% DE VACINADOS COM 2ª DOSE ²	% DE VACINADOS COM 3ª DOSE ³
2.199.135	110,4%	101,9%	90,8%
COBERTURA VACINAL EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO TOTAL DE BELO HORIZONTE			
POPULAÇÃO RESIDENTE EM BH - TOTAL	% DE VACINADOS COM 1ª DOSE ¹	% DE VACINADOS COM 2ª DOSE ²	% DE VACINADOS COM 3ª DOSE ³
2.521.564	96,3%	88,9%	73,4%

Editorial

A distribuição desigual de vacinas ao redor do mundo pode ter custado mais de um milhão de vidas

As taxas de mortalidade seriam mais baixas em países de baixa e média renda se houvesse uma distribuição mais equitativa das vacinas

Mais de um milhão de vidas poderiam ter sido salvas se as vacinas COVID-19 tivessem sido compartilhadas de forma mais equitativa com países de baixa renda em 2021, de acordo com modelos matemáticos que incorporam dados de 152 países.

Tem sido amplamente assumido que a distribuição desigual de vacinas levou à perda desnecessária de vidas. Mas ter uma estimativa do tamanho dessa perda pode ajudar no planejamento de futuras epidemias, diz Oliver Watson, epidemiologista de doenças infecciosas do Reino Unido. No final do ano passado, quase metade da população mundial havia recebido duas doses da vacina COVID-19. Mas essas vacinas não foram distribuídas equitativamente: as taxas de vacinação foram de 75% em países de alta renda, porém foi de menos que 2% em alguns países de baixa renda. Os países ricos terminaram o ano com excedentes de vacinas e planos para vacinar crianças pequenas, que correm um risco relativamente baixo de contrair doenças graves. Enquanto isso, muitos países mais pobres ainda não tinham suprimentos suficientes para vacinar as pessoas com maior risco de morte por COVID-19.

O epidemiologista matemático Sam Moore e seus colegas da Universidade de Warwick em Coventry, Reino Unido, usaram dados sobre excesso de mortalidade e disponibilidade de vacinas para simular, numericamente, o que teria acontecido se as vacinas tivessem sido distribuídas de acordo com a necessidade e não com a riqueza. Os estudos foram realizados de acordo com modelos matemáticos que incorporam dados de 152 países

Editorial

Eles consideraram o impacto da vacinação na disseminação do SARS-CoV-2 e na gravidade do COVID-19. A equipe descobriu que, supondo que não houvesse outras políticas que reduzissem o contato físico, uma cobertura vacinal mais equitativa poderia ter evitado 1,3 milhão de mortes em todo o mundo.

O impacto do compartilhamento de vacinas teria sido ainda maior se a distribuição de mais vacinas para países pobres tivesse acontecido ao lado da manutenção, por parte dos países mais ricos, das medidas de mitigação da pandemia – como limitar reuniões e usar máscaras – em vigor por mais tempo. Nesse caso, sugere-se que até 3,8 milhões de vidas poderiam ter sido salvas.

O estudo analisou apenas o fornecimento de vacinas e não considerou outros fatores, como a capacidade de armazenar e administrar as injeções. Os resultados estão congruentes com um outro estudo, o qual usou uma técnica de modelagem semelhante, mas com dados diferentes. Esse estudo descobriu que cerca de 45% das mortes por COVID-19 em países de baixa renda poderia ter sido evitada se os países tivessem alcançado 20% de cobertura vacinal até o final de 2021, uma meta estabelecida pela campanha global de compartilhamento de vacinas da OMS.

Os políticos poderiam recorrer a estudos como esses para estabelecer as bases para melhores respostas à próxima pandemia. Embora não seja realista esperar que os países distribuam suprimentos de vacinas antes de vacinar seus próprios cidadãos, os governos podem encontrar um meio-termo. Uma das soluções seria o início da vacinação de adultos e crianças, por parte dos países mais ricos, apenas após toda a população idosa e com comorbidades dos demais países estivesse imunizada. Isso garantiria a proteção dos grupos de risco universalmente antes da vacinação de grupos menos vulneráveis a quadros graves.

Editorial

O compartilhamento mais equitativo de vacinas e uma queda resultante nas infecções também podem ter retardado o surgimento de novas variantes do SARS-CoV-2, diz a pesquisa. Assim, entende-se que uma vacinação mais equitativa não representaria apenas vantagem para países mais pobres, mas sim para o combate à pandemia em um contexto global.

Referência: <https://www.nature.com/articles/d41586-022-03529-3>

O editorial da Imunoliga agora é elaborado por Luís Henrique Martins Silva.
Supervisão: Ana Maria Caetano Faria

Destaques do Brasil

COVID-19: Saúde amplia vacina para crianças de 6 meses a 4 anos (Estado de Minas, 27/12/2022).

Incidência da doença em crianças menores de 5 anos é hoje maior que nas faixas etárias mais elevadas, afirma Ministério da Saúde. A nota ainda reforça a eficácia e segurança da vacina, conforme dados de ensaios clínicos e da aplicação do imunizante em diversos países, e afirma que "a ampliação da vacinação para esta faixa etária possibilitará maior segurança aos pais cujas crianças frequentam berçários, escolas e ambientes externos".

Link: <https://bit.ly/3C90eh3>

COVID-19: 40 mil crianças e adolescentes ficaram órfãos de mãe no Brasil (Estado de Minas, 26/12/2022)

As mortes causadas pela pandemia de Covid-19 deixaram 40.830 crianças e adolescentes órfãos de mãe no Brasil, segundo estudo publicado por pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Para os autores da pesquisa, divulgada nesta segunda-feira (26/12) pela Fiocruz, houve atraso na adoção de medidas necessárias para o controle da doença, e isso provocou grande número de mortes evitáveis.

Link: <https://bit.ly/3WuZafS>

Mais de 68 milhões não tomaram 1ª dose de reforço contra a Covid-19, diz Saúde (CNN Brasil, 28/12/2022)

De acordo com a pasta, 68.867.381 estão em atraso com o primeiro reforço contra a doença e 30.716.380 já podem receber a segunda dose de reforço, mas ainda não retornaram aos postos de vacinação. A maior parte dos imunizantes contra a infecção pelo coronavírus, incluindo as vacinas da Pfizer, AstraZeneca e Coronavac, conta com esquema primário de duas doses. De acordo com o ministério, 19,3 milhões de brasileiros não completaram o esquema vacinal, tendo recebido apenas a primeira dose, e não estão completamente protegidos.

Link: <https://bit.ly/3l4nGjw>

Covid em 2022: queda de mortes, aumento de casos, autotestes e descobertas (CNN Brasil, 28/12/2022).

Ainda que o vírus continue circulando, a taxa de morte caiu consideravelmente no Brasil (83,2% no primeiro semestre), a vacinação avançou no país, medidas de prevenção, como o uso de máscaras, deixaram de ser obrigatórias e novas descobertas sobre a doença foram feitas.

A notícia também apresenta uma retrospectiva de cada um dos meses de 2022, destacando o cenário passado e construindo uma evolução temporal com os principais marcos da pandemia.

Link: <https://bit.ly/3hZz2dT>

Mato Grosso tem 100% de ocupação nos 38 leitos adultos para Covid-19 (CNN Brasil, 26/12/2022)

A Secretaria de Estado de Saúde do Mato Grosso (SES-MT) informou nesta segunda-feira (26) que todos os leitos de UTI Covid-19 estão ocupados. Os dados completos constam no Painel Interativo da Covid-19, no site da Secretaria de Saúde. O Mato Grosso conta com 38 leitos adultos na rede estadual, com 100% deles ocupados.

Link: <https://bit.ly/3hTIAat>

Destaques do mundo

Avanço da Covid-19 põe em risco chineses com mais de 50 anos, diz infectologista (CNN Brasil, 27/12/2022)

A imunização insuficiente entre pessoas com mais de 50 anos torna a circulação do coronavírus ainda mais perigosa entre os chineses. A população da China não está suficientemente imunizada com doses de reforço, além de contar com um único tipo de vacinas, que não contemplam a tecnologia de RNA mensageiro – como a da Pfizer. De acordo com a médica infectologista da Rede D'Or Raquel Muarrek menos da metade dos chineses com mais de 50 anos recebeu a terceira dose, enquanto a quarta aplicação sequer foi liberada no país.

Link: <https://bit.ly/3jwwt3r>

Como o Brasil pode se preparar aos possíveis impactos do surto de Covid-19 na China (CNN Brasil, 27/12/2022)

A China enfrenta um número crescente de casos de Covid-19 após o encerramento da rígida política sanitária contra a doença no dia 7 de dezembro. O aumento da circulação do vírus favorece o surgimento de novas variantes, que podem conter mutações com capacidade de afetar as propriedades do vírus, como o aumento da capacidade de transmissão ou da gravidade da doença, além de impactos para a eficácia das vacinas, medicamentos e métodos de diagnóstico.

Link: <https://bit.ly/3CwyCD5>

Índia torna teste de Covid-19 obrigatório para viajantes da China e outros países (CNN Brasil, 24/12/2022)

A Índia determinou a obrigatoriedade de teste negativo para Covid-19 para viajantes que chegam da China, Japão, Coreia do Sul, Hong Kong e Tailândia, afirmou o ministro indiano da Saúde neste sábado (24). Os passageiros desses países serão submetidos a quarentena se apresentarem sintomas de Covid-19 ou testarem positivo, disse o ministro, Mansukh Mandaviya.

Link: <https://bit.ly/3GsGUyc>

Covid na China: 3 pontos-chave sobre o explosivo aumento de casos após fim de restrições (Estado de Minas Internacional, 29/12/2022)

Os hospitais da China estão enfrentando uma forte pressão com o aumento no número de pacientes com Covid-19 que dão entrada nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), de acordo com informações que chegam da nação asiática. No início de dezembro, o governo de Pequim anunciou um relaxamento da sua política de covid zero até então a mais rígida do mundo, e começou a suspender os lockdowns obrigatórios e o extenso programa de testes, após uma série de protestos da população contra as restrições. Com o fim dos testes obrigatórios, tornou-se impossível monitorar os novos casos no país, ao mesmo tempo que as autoridades chinesas têm dificultado a contagem de mortes por covid ao registrar nessa categoria apenas os óbitos causados por pneumonia ou insuficiência respiratória.

Link: <https://bit.ly/3WBVfOf>

Indicação de artigo

Long-term (180-Day) Outcomes in Critically Ill Patients With Covid-19 in the REMAP-CAP Randomized Clinical Trial

Resultados a Longo Prazo (180 dias) em Pacientes Críticos com Covid-19 no REMAP-CAP Estudo Clínico Randomizado

O estudo em questão busca analisar quais são os desdobramentos de diferentes tratamentos em pacientes de Covid-19 em estado crítico considerando-se a mortalidade e qualidade de vida relacionada às condições de saúde dos indivíduos.

Estudos Clínicos em pacientes críticos costumam ter apenas resultados imediatos como medidores de resultados, tal qual a falência de órgãos ou a mortalidade em 28 dias. Poucos estudos, até então, se voltaram a pesquisar a evolução mais prolongada ao acompanhar os pacientes por períodos maiores. O estudo dividiu pacientes entre grupos que receberam uma ou mais das seguintes intervenções: imuno moduladores ($n = 2274$), plasma convalescente ($n = 2011$), terapia antiplaquetária ($n = 1557$), anticoagulantes ($n = 1033$), antivirais ($n = 726$), e corticóides ($n = 401$).

As primeiras análises do estudo já permitem identificar a eficiência e consistência dos tratamentos intra hospitalares tanto no período subsequente à alta hospitalar, quanto nos meses a longo prazo.

Os participantes foram admitidos em 197 unidades de saúde em 14 países, sendo pacientes maiores de 18 anos, com suspeita ou confirmação microbiológica de Covid-19 que tivessem pelo menos 48h de admissão no CTI. A sobrevivência dos participantes foi confirmada através de prontuários ou contato com o participante, aos 90 e 180 dias.

Entre 4869 pacientes que participaram da pesquisa (idade média de 59.3 anos; 1537 [32.1%] mulheres), foi possível notar uma melhora na probabilidade de se sobreviver aos 6 meses subsequentes. Esta, por sua vez, foi 99.0% maior entre aqueles que receberam antagonistas do receptor de IL-6 (RAR, 0.74 [intervalo de confiança 95%, 0.61-0.90]), enquanto que o tratamento antiplaquetário aumentou em 95% a probabilidade de melhora de chances de sobrevivência após 6 meses (RAR, 0.85 [intervalo de credibilidade 95%, 0.71-1.03]).

Os resultados da pesquisa entre os pacientes críticos de Covid-19 que receberam 1 ou mais formas de terapias, a abordagem com antagonista de receptor IL-6 e/ou antiplaquetário foram capazes de demonstrar resultados significativos, quando comparados ao grupo controle, sendo eficazes na melhora do quadro de pacientes no período pós-alta. Adicionalmente, o estudo também comprova a consistência dos tratamentos já utilizados.

Referência: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2799870>

Indicação de artigo

Association of SARS-CoV-2 Spike Protein Antibody Vaccine Response With Infection Severity in Patients With Cancer

Associação da resposta à vacina de anticorpos antiproteína de pico SARS-CoV-2 com a gravidade da infecção em pacientes com câncer

A pandemia de SARS-CoV-2 continua sendo um problema de saúde, apesar das altas taxas de vacinação contra COVID-19 e do aumento das taxas de infecção prévia. Os níveis de imunidade e proteção contra SARS-CoV-2 diferem na população em geral, e alguns grupos correm um risco desproporcional. Indivíduos imunocomprometidos, como aqueles com câncer, têm uma capacidade reduzida de combater infecções e existem evidências robustas de resposta imunológica deficiente às vacinas e reforços da COVID-19. Há uma necessidade não atendida de identificar com precisão os grupos com os níveis mais baixos de proteção contra infecção por SARS-CoV-2 ou COVID-19 grave, e o próximo passo lógico é determinar se respostas imunológicas deficientes aumentam o risco de resultados piores. No entanto, os resultados de pacientes com câncer têm melhorado lentamente como resultado de melhores tratamentos e diferentes variantes de coronavírus (CoV), como B.1.1.529 Omicron.

Até onde sabemos, esta Pesquisa Nacional de Anticorpos contra o Câncer de COVID é o maior estudo de anticorpos SARS-CoV-2 em uma coorte de câncer usando o teste de anticorpos CoVS. Esta análise avaliou se as respostas de anticorpos estão associadas às características demográficas do paciente, tempo desde o reforço e subtipo de câncer. Além disso, até onde sabemos, esta é a primeira avaliação do uso de testes de anticorpos para estimar futuras infecções e hospitalizações por SARS-CoV-2.

O Programa de Câncer de Coronavírus do Reino Unido faz parte da resposta à pandemia de câncer de COVID-19 do Reino Unido para salvaguardar, avaliar e proteger pacientes com câncer. Este projeto, um estudo transversal de base populacional de testes de anticorpos em pacientes com câncer, foi conduzido de 1º de setembro de 2021 a 4 de março de 2022. O estudo foi concebido como uma análise de vigilância de saúde pública para apoiar a tomada de decisões clínicas rápidas de acordo com o Quadro de Políticas do Reino Unido para Pesquisa em Saúde e Assistência Social. O estudo foi apoiado pelo Departamento de Saúde e Assistência Social, Agência de Segurança de Saúde do Reino Unido, Universidade de Oxford, Universidade de Southampton, Universidade de Birmingham e Blood Cancer UK, com aprovação ética da Public Health England Research Ethics and Governance of Public Health Grupo de prática. O consentimento informado por escrito ou por e-mail foi obtido para a participação neste estudo. Seguimos a diretriz de relatórios Fortalecendo o Relatório de Estudos Observacionais em Epidemiologia (STROBE).

A coorte de câncer compreendeu indivíduos contidos no conjunto de dados nacionais de câncer de registro rápido da Public Health England (entre 1º de janeiro de 2018 e 30 de abril de 2021) que tiveram resultados de teste de anticorpos SARS-CoV-2 do conjunto de dados de anticorpos do pilar 3. Durante o período do estudo, o teste de anticorpos também foi disponibilizado para trabalhadores essenciais, incluindo educação, saúde e equipe de assistência social, que formavam o controle populacional (a menos que os indivíduos estivessem incluídos no conjunto nacional de dados de câncer). Durante o período de avaliação, os pacientes com câncer poderiam solicitar um teste de anticorpos a qualquer momento após a vacinação como parte deste estudo transversal. Os critérios de inclusão no estudo incluíram a conclusão do curso primário de vacinação (ou seja, receberam pelo menos 2 doses) e participação no teste de anticorpos SARS-CoV-2. Indivíduos que estavam em tratamento com anticoagulantes foram excluídos devido ao risco aumentado de sangramento durante a amostragem domiciliar. A amostragem de anticorpos SARS-CoV-2 foi realizada usando amostragem de sangue capilar como parte do Serviço de Teste de Anticorpos Domésticos da Agência de Segurança de Saúde do Reino Unido.

A coorte geral compreendeu 298.479 testes de anticorpos. A idade média dos indivíduos da coorte estava na faixa etária de 40 e 49 anos e incluiu 182.741 resultados de exames (61,22%) de mulheres e 115.737 (38,78%) de homens. Houve 10.862 testes (3,64%) realizados por indivíduos que se identificaram como asiáticos ou asiáticos britânicos, 2.243 (0,75%) de indivíduos que se identificaram como negros ou negros britânicos, 279.721 (93,72%) de indivíduos que se identificaram como brancos ou brancos britânicos e 5.283 (1,77%) de indivíduos que se identificam como mistos ou de outra etnia, com outros incluindo indivíduos que se identificam como árabes, hispânicos ou de etnia do Oriente Médio. A coorte de câncer consistiu em 4.249 resultados de testes de anticorpos de 3.555 pacientes com câncer de 1º de setembro de 2021 a 4 de março de 2022. Desses testes, 2.313 foram realizados após uma segunda dose de vacinação e 1.936 foram realizados após uma terceira dose de vacinação. Nesta coorte, nenhum paciente teve mais de 3 doses de vacinação. O controle populacional consistiu em 294.230 resultados de exames, dos quais 230.417 exames foram realizados após a segunda dose de vacinação e 63.813 após a terceira dose de reforço da vacinação..

Os resultados do National COVID Cancer Antibody Study sugerem que o teste de anticorpos COV-S pode identificar pacientes com câncer que têm o nível mais baixo de proteção derivada de anticorpos e imunidade contra SARS-CoV-2 e COVID-19. A prevenção da infecção por SARS-CoV-2 nesses pacientes deve ser priorizada para minimizar o impacto em seus tratamentos contra o câncer. A expansão adicional do teste de anticorpos para priorizar medidas, como profilaxia pré-exposição, reforços de vacinação e programas de tratamento precoce, pode ajudar a mitigar o impacto direto sobre esse grupo, bem como o impacto indireto decorrente de atrasos no tratamento eficaz do câncer. A cautela contínua dos pacientes é justificada, independentemente da resposta de anticorpos, tendo em vista o declínio da imunidade a longo prazo e novas variantes. Além disso, o teste de anticorpos pode ser apenas 1 parte de uma estratégia maior que inclui esforços coletivos, como ventilação, filtração e mascaramento bidirecional, o que tornará a vida mais segura para pacientes vulneráveis e imunocomprometidos.

Link: <https://bit.ly/3VzGdqZ>

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Arthur Aguiar Amaral
Ayeska Moreira Puttini Barbosa
Caio Caliman de Souza
Gabriel Nascimento de Jesus
Henrique Santos Hermida
Hugo Gustavo Fontes Silva
Julmar Dias de Carvalho Paula
Khleber Eugênio Henriques de Menezes Teixeira de Araújo
Larissa Eustáquia Passos Silva de Souza
Lucas Generoso Guerra
Luís Henrique Martins Silva
Luiz Francisco de Mello
Mirela Ribeiro Costa
Thalita Ribeiro

Divulgação

Amanda Pacheco de Alencar
Henrique Lacerda Lage Lopes de Oliveira
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo B. de Melo - Pediatra

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo B. de Melo - Pediatra
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

